



LEVANTAMENTO DE ECHINODERMATAS NA MESOFAUNA DA PRAIA DAS MANGUEIRAS, MUNICÍPIO DE BARRA GRANDE, BAHIA, BRASIL.

Gabryelle Santos Nascimento – Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus VI - Caetitê/BA. Email para contato:

ngabryelle@yahoo.com.br;

Danilo da Silva Oliveira – Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus VI - Caetitê/BA. Jaqueline dos Santos Cardoso –

Doutora em Biotecnologia e docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus VI - Caetitê/BA.

INTRODUÇÃO

Único grupo importante de invertebrados deuterostômios (RUPPERT e BARNES, 1996), as espécies do filo Echinodermata são os invertebrados marinhos mais conhecidos. Com cerca de 7000 espécies, as características de maior destaque no grupo é a simetria radial pentameral e o tecido conjuntivo mutável, que lhe confere mecanismos de defesa, alimentação, reprodução, dentre outros. Este filo, que é amplamente distribuído em todos os oceanos e profundidades, é composto por seis classes, dentre as quais destacam-se as classes asteroidea, ophiuroidea e a classe echinoidea. Apesar de assemelharem-se a indivíduos da classe asteroidea, a classe ophiuroidea diferencia-se pelo fato de seus representantes possuírem braços, articulados ou não, que saem mais precisamente de seu disco central e são mais sólidos. Seus maiores membros são as estrelas cesto.

OBJETIVOS

A região de Marau - Bahia possui grande diversidade marinha, porém poucos são os estudos sobre sua fauna na região, principalmente em relação aos equinodermatas. Desta forma, foi realizada esta pesquisa com o intuito de levantar a ocorrência e a diversidade deste filo em uma de suas praias, a praia das Mangueiras que é um dos pontos mais procurados da Península de Marau.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foram feitas coletas no dia 14 do mês de setembro de 2012, um período caracterizado por registrar os níveis mais baixos de maré em relação aos demais períodos do ano. Outra característica marcante nesta época é o fato das chuvas se apresentarem irregulares em toda a região. Para o levantamento de dados desta pesquisa, foram realizadas cinco coletas entre os horários das 7h:00min e 12h:00min e mais cinco coletas no período de 19h:00min e 22h:00min na faixa meso litoral, correspondendo a um espaço que se situava exatamente acima de vários corais ali hospedados. Para homogeneizar todas as coletas, o procedimento para recolhimento do material foi feito a partir da delimitação de quadrantes que mediam 1 metro quadrado. Estes quadrantes foram definidos em linha reta, mantendo-se uma distância de exatamente 3 metros entre si. Os quadrantes eram limitados por marcadores e a sua área interna era analisada atentamente, na busca das mais variadas formas de diversidade que atendessem os pré-requisitos da pesquisa. Desta forma, os animais encontrados deveriam ser quantificados em um caderno de campo para posterior análise estatística e, em caso de mortos, seriam coletados para análise em laboratório e definição de algumas características mais detalhadas.

RESULTADOS

O levantamento feito com base na diversidade ecológica na Praia das Mangueiras resultou na identificação de apenas um indivíduo representante do filo Echinodermata, pertencente à classe Ophiuroidea. O exemplar foi registrado na faixa entre marés em um horário de alta insolação e identificado como *Astropartus mediterraneus*.

DISCUSSÃO

Levando em consideração a análise da biodiversidade do local, ao encontrar apenas um representante dos Echinodermatas na área de estudo, subentende-se uma baixa ocorrência do grupo quando comparada a estudos de comunidades bentônicas em outras regiões do litoral brasileiro (Amaral & Jablonski, 2005). Entretanto, inexistem trabalhos publicados acerca da biodiversidade da região de Barra Grande, este estudo é pioneiro em apontar um esboço da comunidade bentônica existente no local e ao identificar uma espécie altamente exótica e por isso, certamente estimulará outros pesquisadores a realizarem estudos mais abrangentes acerca da biodiversidade local. O *Astropartus mediterraneus* é um animal bentônico e que vive a uma profundidade que varia de 50 a 800 metros de profundidade, geralmente associados a corais da espécie *Paramuricea clavata* ou afixados em rochas. Mesmo sendo um componente da epifauna, não é incomum encontrá-lo também em outros ambientes marinhos. Popularmente conhecido na península de Marauá como Gorgonocéfalo, o *Astropartus mediterraneus* se apresenta como uma massa cinzenta de apêndices filiformes emaranhados. O seu centro é formado por uma estrela em forma de disco plano que possui 5 braços principais que se ramificam dicotomicamente e vão crescendo durante o seu ciclo de vida, podendo atingir até 80cm de diâmetro, quando totalmente desenrolados. A espécie é altamente sensível à luz, característica que foi observada em laboratório com o exemplar coletado na Praia das Mangueiras. Quando o animal foi iluminado com uma lanterna para facilitar a observação, seus braços se retraiam de maneira a cobrir totalmente a sua cabeça. Este comportamento foi explicado pelo fato do *Astropartus mediterraneus* ser um indivíduo que habita as altas profundezas da água salgada, onde geralmente passa o dia enrolado sobre si mesmo como uma roda de nós e só se espalha a noite, quando abre seus tentáculos para coletar plâncton e outras criaturas pequenas que flutuam ao seu redor. Sendo o *Astropartus mediterraneus* um animal de grandes profundezas, deve-se pensar quais os motivos para este animal ser encontrado no litoral. Especulações foram levantadas devido ao fato de uma empresa petrolífera estar iniciando suas perfurações na baía de Camamu, local próximo à praia das mangueiras, sobre a atividade pesqueira e sobre a possibilidade do coral *Paramuricea clavata* ter se soltado devido aos movimentos aquáticos e ter levado o animal ao litoral. O pouco que se sabe é que, de acordo com pescadores locais, não é a primeira vez que este invertebrado é encontrado na praia das mangueiras, mas os motivos de sua presença ainda são uma incógnita.

CONCLUSÃO

Após pesquisas e análises estatísticas da área estudada, conclui-se que a Praia das Mangueiras apresentou neste período uma baixa diversidade em equinodermatas. Esta afirmação, de certa forma, vai contra ao fato de ter sido encontrado uma espécie considerada extremamente rara, principalmente quando relacionada ao ambiente que a espécie foi encontrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.C.Z. & JABLONSKI, S. 2005. Conservação da biodiversidade marinha e costeira no Brasil. Revista Megadiversidade: volume 1, número 1. São Paulo: Conservação Internacional, 9: 43-51p

CORREIA, M.D.; SOVIERZOSKI, H.H. 2005. Ecossistemas Marinhos: recifes, praias e manguezais. EDUFAL Press, Maceió, 55p

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2002. Biodiversidade Brasileira – Avaliação e Identificação de

áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Biodiversidade volume 5. Brasília: MMA/SBF, 404p.

REEF CHECK ITÁLIA ONLUS; Campanha 2011 gorgonie: cruzeiro arquipélago argentario, Disponível em: www.reefcheckitalia.it/crociera_argentario_.html; Acessado em : 21.01.2013

O BANCO DE DADOS MUNDIAL OPHIUROIDEA; *Astrospartus mediterraneus* (Risso, 1826); Disponível em: www.marinespecies.org/Ophiuroidea/aphia.php?p=taxdetails&id=124963; acessado em : 15.01.2013

RUPPERT, E. E.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 6 ed. São Paulo: Ed. Roca. 1996. 1028p.